

## **TEMPO DE FORMAÇÃO E A PRÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA DE FÁRMACOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA**

SANTOS LM, COTIAS LA, SOUZA NSCA, SANTANA RCB, ARAÚJO DD,  
CATAPANO UO, FIGUEIREDO RS, CARNEIRO PNP

Universidade Estadual de Faria de Santana. Hospital Inácia Pinto dos Santos.  
lucmarxenfo@yahoo.com.br

Na prática diária é notória a observação empírica das diversas formas de preparo de fármacos intravenosos pela equipe de enfermagem, o que de certa forma poderá interferir na permanência dos acessos venosos periféricos e na ocorrência de complicações locais associadas à terapia intravenosa. Este estudo analisa a associação da variável tempo de formação com a prática da administração intravenosa de fármacos por profissionais da equipe de enfermagem da unidade de Clínica Pediátrica de um hospital público do interior da Bahia. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, quantitativo e observacional, aprovado pelo Comitê de Ética através do protocolo de nº 01.288-2009, sendo realizada no período de agosto a setembro de 2009 com quinze técnicas de enfermagem da clínica pediátrica do hospital anteriormente mencionado, através da aplicação de um formulário. Os dados foram analisados por meio do SPSS versão 15.0 e as variáveis representadas por frequências absolutas e relativas. Os resultados apontaram que os profissionais com tempo de formação entre 07 a 09 anos foram os que mais deixaram de lavar as mãos antes da administração dos fármacos, não avaliaram o sítio de inserção, não testaram a permeabilidade do cateter periférico. 100% dos profissionais com tempo de formação entre 01 a 03 anos e superior a 07 anos não realizaram a assepsia. Há necessidade de sistematizar esta prática, tendo em vista os dados encontrados, pois a administração de fármacos é um dos cuidados de enfermagem que demanda a maior parte do tempo de trabalho.